



# OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA  
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



**MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!**

**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 30/10/2020**



## Mundo fechou semana com recorde de novos casos de Covid-19

Na semana passada, foi relatado o maior número de casos de Covid-19 em todo o mundo. No Hemisfério Norte, muitos países estão vendo um aumento preocupante de casos e hospitalizações.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, OMS, cerca de 2,9 milhões de casos foram confirmados na semana passada e quase 37 mil pessoas perderam a vida. Desde o início da pandemia, já foram infetadas quase 43 milhões, com cerca de 1,15 milhão de mortes.

### Aumento

Falando a jornalistas, em Genebra, o diretor-geral da agência, Tedros Ghebreyesus, disse que “unidades de terapia intensiva estão ficando lotadas em alguns lugares, especialmente na Europa e na América do Norte.”

Segundo ele, no fim de semana, vários líderes avaliaram criticamente sua situação e tomaram medidas para limitar a propagação do vírus.

O chefe da OMS disse que a agência compreende a fadiga que as pessoas estão sentindo, trabalhando em casa, com as crianças tendo escola remota, não podendo comemorar datas importantes com amigos e familiares.

Tedros disse que tudo isso “é difícil e o cansaço é real”, mas as pessoas não podem e não devem desistir.

Para ele, “os líderes devem equilibrar a perturbação de vidas e meios de subsistência com a necessidade de proteger os profissionais de saúde e os sistemas de saúde.”

### Esforços

Em março, os profissionais de saúde eram aplaudidos pelo sacrifício pessoal que estavam fazendo para salvar vidas. Agora, Tedros lembra que muitos “ainda estão na linha de frente, enfrentando uma nova onda de pacientes.”

Seng

Para ele, todos têm de fazer sua parte para evitar novos bloqueios.

Tedros afirmou que é possível manter as crianças na escola, os negócios abertos e preservar meios de subsistência, mas “todos devem fazer trocas, compromissos e sacrifícios.”

Para indivíduos, famílias e comunidades, isso significa ficar em casa, especialmente quando exposto a um caso, e continuar mantendo distância física, usando máscara, lavando as mãos, evitando multidões e encontrando amigos e familiares na rua.

Segundo o chefe da OMS, muitos países e cidades seguiram a ciência, suprimiram o vírus e minimizaram as mortes, de Dakar a Melbourne, de Milão a Islamabad, de Nova Iorque a Pequim.

Por outro lado, “onde houve divisão política a nível nacional e desrespeito flagrante pela ciência e pelos profissionais de saúde, a confusão se espalhou e os casos e mortes aumentaram.”

Tedros terminou pedindo que o mundo “pare com a politização da Covid-19”, porque “uma pandemia não é um futebol político.”

FONTE: [https://news.un.org/pt/story/2020/10/1730762?utm\\_source=ONU+News+-+Newsletter&utm\\_campaign=f14a40e0ae-EMAIL\\_CAMPAIGN\\_2020\\_10\\_27\\_12\\_00&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_98793f891c-f14a40e0ae-105027597](https://news.un.org/pt/story/2020/10/1730762?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=f14a40e0ae-EMAIL_CAMPAIGN_2020_10_27_12_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-f14a40e0ae-105027597)



**ONU News**

## **Covid-19 reduz investimento direto estrangeiro pela metade, no Brasil queda de 48%**

Os fluxos globais de investimento direto estrangeiro, IDE, caíram 49% no primeiro semestre de 2020 em comparação com o ano passado, devido à crise econômica causada pela Covid-19.

A informação faz parte do Monitor de Tendências de Investimento Global da Conferência da ONU sobre Comércio e Desenvolvimento, Unctad, publicado esta terça-feira.

### **Panorama**

Com a pandemia, medidas como confinamento social e bloqueios atrasaram ou cancelaram projetos de investimento. Além disso, as perspectivas de uma recessão profunda levaram empresas multinacionais a reavaliar ações.

Em comunicado, o diretor de investimentos e empresas da Unctad, James Zhan, disse que o declínio “é mais drástico do que se esperava, principalmente nas economias desenvolvidas.”

Segundo ele, “as economias em desenvolvimento resistiram à tempestade relativamente melhor na primeira metade do ano e o panorama permanece altamente incerto.”

## **Regiões**

Já nos países desenvolvidos, o investimento direto estrangeiro chegou a US\$ 98 bilhões, uma descida de 75% em relação a 2019.

Fluxos negativos nas economias europeias, principalmente na Holanda e na Suíça, agravaram a situação. Na América do Norte, o indicador caiu 56%, com perda de US\$ 68 bilhões.

Por outro lado, a redução de 16% para as economias em desenvolvimento foi menor do que o esperado, devido, principalmente, aos resultados da China.

### **Economias em desenvolvimento resistiram à tempestade relativamente melhor na primeira metade do ano e o panorama permanece altamente incerto**

Os fluxos diminuíram apenas 12% na Ásia, mas caíram 28% na África e 25% na América Latina e no Caribe.

A Itália foi a nação com maior queda: 74%, seguida por Estados Unidos, 61%, e do Brasil, onde a redução foi de 48%.

## **Diferenças**

O declínio afetou todas as principais formas de investimento direto estrangeiro.

Segundo o relatório, os valores de fusões e aquisições internacionais alcançaram US\$ 319 bilhões nos primeiros três trimestres de 2020.

A redução de 21% nos países desenvolvidos, que respondem por cerca de 80% das transações globais, foi causada pela situação no setor digital.

Em relação ao investimento em iniciativas que estão começando do zero, conhecidos como projetos Greenfield, a queda foi muito maior nas economias em desenvolvimento, cerca de 49%, do que nas economias desenvolvidas, onde caiu apenas 17%.

## **Previsões**

A Unctad está mantendo suas perspectivas para o ano de uma redução de 30% a 40% nos fluxos de investimento direto estrangeiro.

Segundo a pesquisa, é provável que a baixa nas economias desenvolvidas se estabilize. Mesmo assim, havia uma percepção de recuperação entre julho e setembro.

Os fluxos para as economias em desenvolvimento também se devem estabilizar, com o Leste Asiático mostrando sinais de revitalização.

O relatório afirma que “os fluxos dependerão da duração da crise de saúde e da eficácia das intervenções políticas para mitigar os efeitos econômicos da pandemia.” Segundo a pesquisa, “os riscos geopolíticos continuam aumentando a incerteza.”

Apesar da queda em 2020, este tipo de investimento continua sendo a fonte mais importante de financiamento externo para os países em desenvolvimento. No final de 2019, cerca de US\$ 37 trilhões estavam disponíveis para este tipo de investimento.

FONTE: [https://news.un.org/pt/story/2020/10/1730842?utm\\_source=ONU+News+-+Newsletter&utm\\_campaign=728ae1e7fc-EMAIL\\_CAMPAIGN\\_2020\\_10\\_28\\_12\\_00&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_98793f891c-728ae1e7fc-105027597](https://news.un.org/pt/story/2020/10/1730842?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=728ae1e7fc-EMAIL_CAMPAIGN_2020_10_28_12_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-728ae1e7fc-105027597)



## **Aiea alerta para riscos por queda de atendimento a pacientes com câncer**

A Agência Internacional de Energia Atômica, Aiea, disse que a Covid-19 está limitando os principais serviços de saúde para diagnosticar e tratar doenças crônicas entre elas câncer e cardiopatias.

O diretor-geral da agência, Rafael Mariano Grossi, alertou que muitos podem morrer especialmente em países de baixa renda por falta de diagnóstico e tratamento.

### **Cúpula Mundial da Saúde**

O apelo ocorreu num painel da Cúpula Mundial da Saúde que terminou esta terça-feira, em Berlim, na Alemanha. O encontro virtual juntou governos, sociedade civil, academia e setor privado.

Mariano Grossi contou que em média, os diagnósticos caíram em mais da metade nos 72 países pesquisados.

A pesquisa sobre o impacto da pandemia nos serviços de medicina nuclear mostrou tendências preocupantes.

A agência ajuda os países com técnicas de medicina nuclear e de radiação para detectar e tratar cânceres ou ainda para controlar doenças cardiovasculares bem como distúrbios neurológicos e renais.

### **Prioridade**

Mariano Grossi disse que embora o combate à Covid-19 continue sendo uma prioridade global, as doenças crônicas, como o câncer, continuam a afligir milhões de pessoas. E por isso é necessário continuar diagnosticando e tratando para que o quadro não piore.

Realizada entre abril e maio, o estudo indica que a média da queda nos níveis de diagnósticos em 434 centros médicos foi de 54%.

Fatores como reduções do número de profissionais com a pandemia e a relutância dos pacientes em visitar as clínicas devido ao risco de exposição podem ter levado à redução.

A pesquisa realça ainda que os serviços para determinar a localização e a disseminação de tumores diminuíram em média 36%. Já os procedimentos para detectar o câncer nos nódulos linfáticos, geralmente o primeiro local onde se detecta a propagação da doença, caíram 45%.

### **Pulmão e ossos**

Os exames por imagem para a tireoide caíram em dois terços, enquanto análises para localizar problemas no pulmão e nos ossos também caíram em mais da metade.

Numa redução consideravelmente notável, as análises de cardíacos baixaram cerca de 66%. Esta situação sugere que os pacientes podem estar atrasando obter atendimento médico a tempo, o que afeta as chances de sobrevivência.

Mariano Grossi lembrou que a detecção e intervenção tardias podem transformar doenças tratáveis em terminais.

FONTE: [https://news.un.org/pt/story/2020/10/1730822?utm\\_source=ONU+News+-+Newsletter&utm\\_campaign=728ae1e7fc-EMAIL\\_CAMPAIGN\\_2020\\_10\\_28\\_12\\_00&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_98793f891c-728ae1e7fc-105027597](https://news.un.org/pt/story/2020/10/1730822?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=728ae1e7fc-EMAIL_CAMPAIGN_2020_10_28_12_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-728ae1e7fc-105027597)



## **Exclusivo: por dentro da batalha por um relatório da ONU sobre a privatização da água**

ALICANTE, Espanha - Na semana passada, o Relator Especial da ONU para os Direitos Humanos à Água Potável e Saneamento Seguras, Léo Heller, apresentou um [relatório](#) sobre privatizações no setor de água e saneamento às [Nações Unidas](#) .

Pouco foi mencionado, no entanto, da controvérsia nos bastidores que levou a isso, incluindo um confronto feroz entre os defensores do setor pró e anti-privado, acusações de "interferência" e parcialidade de ambos os lados e um apelo à ONU Conselho de Direitos Humanos.

O relatório visa servir de guia para os estados na decisão de privatizar ou não os serviços de água e saneamento, apresentando os riscos dos direitos humanos - tais como serviços inacessíveis, negligência da sustentabilidade, nenhuma melhoria ou deterioração dos serviços e corrupção - e como mitigar esses riscos. O [processo](#) de montagem da investigação iniciou-se no final do ano passado com uma série de consultas a várias entidades, seguidas de questionário.

Esse processo foi falho, de acordo com Neil Dhot, diretor executivo da AquaFed, a Federação Internacional de Operadores Privados de Água. Desde o início, a nota de conceito foi muito anti-setor privado e parecia pré-julgada, disse ele. Dhot disse que não são as conclusões do relatório, mas o processo - com a falta de notas e críticas de reuniões publicadas e evidências questionáveis - que o preocupa.

O grupo de defesa diz que foi excluído de uma consulta a um especialista no início e, embora esperasse ter acesso a notas para que pudesse alimentar o processo, nenhuma informação foi publicada.

Em um e-mail para a Devex, Heller disse que o procedimento para desenvolver um relatório está bem estabelecido e que as notas das reuniões nunca são publicadas. "A AquaFed pressionou o tempo todo para subverter esse procedimento padrão e publicar com antecedência os documentos que eles produziram", escreveu ele.

Tendo compartilhado essas preocupações tanto pública quanto diretamente com Heller em uma [série](#) de comunicados ao longo do processo, o AquaFed escreveu cartas ao presidente do Conselho de Direitos Humanos e ao alto comissário da ONU para os direitos humanos no início deste mês.

David Boys, secretário-geral adjunto da [Public Services International](#) - uma federação de mais de 700 sindicatos - disse que o "tópico sempre gera calor", mas a maneira como o AquaFed tem feito para "minar" o relatório tem sido obscura, imprecisa e, vezes, desagradável. "Como [os corsários] têm um imperativo, que é maximizar o lucro, eles

sabem como burlar o sistema”, disse ele. “Mas esse problema é real, precisa ser debatido e o AquaFed não pode tentar fechá-lo.”

Em resposta às críticas, um grupo de organizações - [Corporate Accountability](#), [Global Initiative for Economic, Social and Cultural Rights](#), [Public Services International](#) e o [Transnational Institute](#) - emitiu uma [declaração](#) de apoio a Heller. Nele, eles chamam o AquaFed por tentar “silenciar e desacreditar” Heller com preocupações “infundadas”, por questionar sua imparcialidade e por “minar a independência do Relator Especial e seu trabalho”.

“Essa interferência é uma tentativa transparente e inaceitável de proteger os lucros da indústria da exposição à realidade da experiência vivida por muitas pessoas que tiveram seus direitos humanos violados durante a privatização”, diz o documento.

*“Foi muito importante para nós destacar as tentativas da indústria de desacreditar este relatório com afirmações bastante infundadas.”*

*- Taylor Billings, secretário de imprensa, responsabilidade corporativa*

Dhot disse que fazer perguntas e denunciar práticas opacas foi interpretado como uma tentativa de minar Heller, quando esse não é o caso. O AquaFed sempre teve um bom relacionamento e apoio ao relator, afirmou. “Nunca foi nossa sensação que Leo não deveria fazer este relatório ... não estamos contestando nada do que seu relatório dizia, apenas queríamos um pouco mais de um processo devido.”

A declaração conjunta diz que o relatório passou por várias consultas “que vão muito além do que é esperado ou do que é a prática usual nos procedimentos especiais da ONU”.

Até o momento, o comunicado ganhou 160 outros signatários. Em um e-mail, Heller disse estar “emocionado” com a declaração de apoio. “É um reconhecimento do caminho correto de todo o processo do relatório, incluindo a abertura e ampla consulta realizada e o rigor de seu conteúdo”, escreveu ele, acrescentando “Eu diria que meu mandato na ONU não poderia terminar Melhor.”

Heller acusou o AquaFed de parcialidade e disse que o grupo discordou de sua abordagem tanto do processo quanto do conteúdo do relatório em várias ocasiões. “Minha opinião sincera é que o AquaFed usou uma estratégia para interromper o processo (transparente) de preparação do relatório, a fim de desacreditar seu conteúdo e minar minha reputação”, escreveu ele.

Descrevendo o relatório como “inovador”, Heller disse “a narrativa que prevalece na comunidade de direitos humanos é que os direitos humanos devem ser neutros - ou 'agnósticos' - em relação ao tipo de provisão e provedor”. Este relatório analisa a privatização da água e do saneamento de um ângulo diferente, disse ele.

“Mais importante ainda, [AquaFed] são uma exceção visível na avaliação do relatório, que recebeu apoio entusiástico de atores com experiências diferentes”, disse Heller.

*“Os 3 bilhões que não têm água. Devemos realmente nos concentrar nisso, colocar a polêmica de lado e trabalhar melhor em parceria ”.*

*- Neil Dhot, diretor executivo, AquaFed*

Esta não é a primeira vez que o relatório gerou discussão. Em abril, Peter Glas, presidente da Iniciativa de Governança da Água da [Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico](#), [escreveu](#) a Heller e outros declarando que “a questão crítica subjacente à realização do direito humano à água e ao saneamento não é se a prestação de serviços deve ser gerido de forma pública ou privada, mas o que é mais eficaz no contexto. ”

Em maio, o Dr. Emanuele Lobina, principal palestrante da unidade de pesquisa do PSI na Universidade de Greenwich, [escreveu](#) uma resposta observando sua “surpresa” de que o OECD WGI seria contra conversas sobre a escolha entre a prestação de serviços públicos e privados.

As cartas acusam Heller de ter infringido o [Código de Conduta para Mandatos de Procedimentos Especiais do Conselho de Direitos Humanos](#). Algumas das alegadas infrações incluíam depender fortemente de posturas anti-setor privado sem completar a



devida diligência, ignorando certas contribuições e excluindo uma comparação de serviços administrados por operadores públicos / estatais na nota conceitual.

Uma carta, datada de 1º de outubro, também pedia aos membros do Conselho de Direitos Humanos que fizessem a “devida diligência” para garantir que as opiniões do sucessor de Heller não interferissem em seu mandato como relator especial. Desde então, o conselho [nomeou](#) o professor e ecologista espanhol Pedro Arrojo-Agudo para assumir o cargo de Heller quando seu segundo mandato terminar, no final de novembro.

A interferência da indústria e o retrocesso no relatório eram esperados, disse Taylor Billings, secretário de imprensa da Corporate Accountability - uma organização que trabalha para impedir que as empresas transnacionais “devastem a democracia, atropelam os direitos humanos e destruam nosso planeta” O setor privado de água tenta continuamente evitar responsabilidades, se apresentando como uma bala de prata para WASH, acrescentou ela. Mas o AquaFed levou isso para o próximo nível, personalizando ataques contra Heller e seu processo, disse ela.

“É provável que eles não gostem que este relatório exista em primeiro lugar porque ele representa uma ameaça real para seus negócios e negócios de membros ... Foi muito importante para nós destacar as tentativas da indústria de desacreditar este relatório com afirmações bastante infundadas,” Billings disse.

Para os PSI's Boys, esse incidente representa “o controle corporativo invasivo de quase todas as instituições públicas”.

“Estamos tentando impedir o AquaFed de suas manipulações, mas também estamos tentando abrir mais discussões que lidem com as manipulações mais amplas de por que os GAFAs [Google, Amazon, Facebook, Apple] não pagam seus impostos, por que podem se os 1% não pagam seus impostos, por que ainda existem tantos paraísos fiscais abertos”, disse.

Dhot disse que as organizações em questão são "antiprivadas" e que o AquaFed não é um "setor privado desagradável [operando] nos bastidores".

“Há questões muito maiores em jogo que merecem o status do setor aqui, como os 3 bilhões que não têm água. Devemos realmente focar nisso, colocar a polêmica de lado e trabalhar melhor em parceria”, afirmou.

FONTE: [https://www.devex.com/news/exclusive-inside-the-battle-over-a-un-report-on-water-privatization-98385?access\\_key=&utm\\_source=newsletter&utm\\_medium=newswire&utm\\_campaign=top&utm\\_content=title&mkt\\_tok=eyJpIjoiTJJMk1EVmtNMIE0TWpjMylslnQiOUJZFZEMm1vTjVTZlJlUUhRMkNGckhZd0tcl2V0clD0QVhGQWZkRFdaUCtNNjdsN2s5alQ2elJkVFRlVW02TWkxQ3FPb1lRNHN5WUF3STRlenJwVWJSNDh4RExRY1Vhcnh0YjFueiB5dWtwNWpGY1g2WXpscDFkSHdTbnVLalNCShMifQ%3D%3D](https://www.devex.com/news/exclusive-inside-the-battle-over-a-un-report-on-water-privatization-98385?access_key=&utm_source=newsletter&utm_medium=newswire&utm_campaign=top&utm_content=title&mkt_tok=eyJpIjoiTJJMk1EVmtNMIE0TWpjMylslnQiOUJZFZEMm1vTjVTZlJlUUhRMkNGckhZd0tcl2V0clD0QVhGQWZkRFdaUCtNNjdsN2s5alQ2elJkVFRlVW02TWkxQ3FPb1lRNHN5WUF3STRlenJwVWJSNDh4RExRY1Vhcnh0YjFueiB5dWtwNWpGY1g2WXpscDFkSHdTbnVLalNCShMifQ%3D%3D)



## Desenvolvimento institucional para a biossegurança

**Apoiamos projetos que ajudam países a cumprirem suas obrigações sob o Protocolo de Cartagena, ou que os ajudem a se tornarem partidos envolvidos no acordo.**

O Departamento de Biossegurança da ONU Meio Ambiente-GEF apoia inúmeros projetos fundados através do GEF que habilitam os países a cumprirem suas obrigações como partidos envolvidos ao CPB ou que habilitam os países a aderirem como partidos envolvidos ao Protocolo de Cartagena de Biossegurança (CPB).

As intervenções específicas de projetos incluem o desenvolvimento e a implementação de enquadramentos para a biossegurança, a nível nacional. Países participaram ou continuam participando dos seguintes projetos de Biossegurança da ONU Meio Ambiente-GEF:

- [Projeto Piloto de Atividade de Habilitação de Biossegurança ONU Meio Ambiente-GEF](#): um projeto que funcionou em 18 países de 1997 até 2000, após a aprovação do conselho do GEF.
- [Projeto da ONU Meio Ambiente-GEF para Desenvolvimento de Enquadramentos Nacionais para Biossegurança](#): começou em Junho de 2001, buscando auxiliar até 100 países. Em Janeiro de 2004 o GEF aprovou financiamento adicional para mais 20 países. 123 países participaram no Projeto Global de Desenvolvimento.
- [Projeto da ONU Meio Ambiente-GEF para a Implementação de Enquadramentos Nacionais para Biossegurança](#): começou em Dezembro de 2002. Abrangendo 40 países (25 dos quais já completaram o projeto) participando do Projeto.

- [Projetos de Capacitação de BCH](#): aprovado em Março de 2003 e apoiado por 139 países elegíveis (referidos como BCH I). O [Projeto BCH II](#) apoiou 50 países. O [Projeto BCH III](#) ainda está em andamento, apoiando 76 países.

## Relatórios Nacionais de Biossegurança

Trabalhamos com os governos para auxiliá-los a cumprirem [suas obrigações de relatórios para o Protocolo de Cartagena](#) sobre Biossegurança.

FONTE: <https://www.unenvironment.org/pt-br/explore-topics/biosafety/what-we-do/desenvolvimento-institucional-para-biosseguranca>

FONTE: <https://beta.bch.cbd.int/reports>



## Uma Saúde em ação: Pesquisa do ILRI e parceiros melhora a saúde de pessoas, animais e meio ambiente

A atual pandemia da doença coronavírus (COVID-19) trouxe à tona a interconexão de pessoas, animais e o meio ambiente e como isso pode contribuir para a propagação da doença.

One Health é um conceito que reconhece que a saúde e o bem-estar das pessoas estão intimamente ligados à saúde dos animais e do meio ambiente. Por esse motivo, os surtos de doenças são mais bem enfrentados por meio de uma abordagem de Uma Saúde, que aproveita os esforços colaborativos de várias disciplinas e setores. Isso é especialmente verdade para doenças zoonóticas que se espalham entre animais e pessoas. O One Health também é útil para tratar de outras questões de saúde pública, como resistência antimicrobiana e segurança alimentar.

One Health não é um conceito novo, mas se tornou mais importante nos últimos anos. Isso ocorre porque muitos fatores mudaram as interações entre pessoas, animais e o meio ambiente. Essas mudanças levaram ao surgimento e reemergência de doenças zoonóticas.

O International Livestock Research Institute ( [ILRI](#) ) tem um registro estabelecido de pesquisa colaborativa da One Health na África e no sudeste da Ásia. Para marcar o One Health Day na próxima semana, em 3 de novembro, apresentamos os destaques de algumas iniciativas de pesquisa do One Health do ILRI e parceiros.

**Abordagens ecossistêmicas para o melhor manejo de doenças infecciosas zoonóticas emergentes no Sudeste Asiático**

Este projeto trabalhou diretamente com mais de 100 atores envolvidos no gerenciamento de doenças infecciosas emergentes zoonóticas em oito equipes multidisciplinares no Camboja, China, Indonésia, Laos, Tailândia e Vietnã. O projeto aumentou a capacidade de pesquisadores e implementadores de políticas para usar abordagens de Uma Saúde para melhor controle de doenças zoonóticas. O projeto também produziu vários resultados de pesquisa e aumentou a compreensão dos conhecimentos, atitudes e práticas das equipes em relação à One Health e como essa abordagem poderia levar a melhores resultados de saúde para as pessoas, animais e meio ambiente.

#### **Uma Rede Regional de Saúde para o Chifre da África**

Este projeto visa melhorar a saúde e a riqueza da população do Chifre da África, desenvolvendo uma rede regional de indivíduos e organizações que podem realizar pesquisas de alta qualidade sobre a ligação entre a saúde das pessoas e a do gado e o meio ambiente. O projeto fortalece a capacidade de realizar pesquisas básicas e aplicadas na One Health por meio de programas de treinamento e colocações em pesquisas para pesquisadores e não pesquisadores das instituições participantes.

#### **Um Centro de Pesquisa, Educação e Extensão em Saúde na África**

O One Health Research, Education and Outreach Centre na África foi lançado há apenas uma semana (em 22 de outubro de 2020) e está hospedado no campus de Nairóbi do ILRI. Seu objetivo é melhorar a saúde de humanos, animais e ecossistemas por meio de capacitação, fortalecimento de redes locais, regionais e globais e fornecimento de aconselhamento político baseado em evidências sobre a Saúde Única na África Subsaariana. Tem quatro temas de pesquisa: controle de doenças zoonóticas tropicais negligenciadas; doenças infecciosas emergentes; segurança alimentar e mercados informais; e prevenção e controle da resistência antimicrobiana. O centro está atualmente apoiando a resposta nacional do Governo do Quênia à pandemia COVID-19 por meio de testes COVID-19 nos laboratórios de biociências do ILRI .

#### **Unidades de saúde para humanos, meio ambiente, animais e meios de subsistência**

Este projeto aplica uma abordagem de Uma Saúde para aumentar o bem-estar e a resiliência de comunidades vulneráveis em áreas pastoris e agro-pastoris da Etiópia, Quênia e Somália. O projeto reúne profissionais da saúde humana e animal e do meio ambiente para obter melhor acesso aos serviços de saúde humana e veterinária e gestão sustentável dos recursos naturais.

FONTE: <https://www.ilri.org/news/one-health-action-research-ilri-and-partners-improves-health-people-animals-and-environment>



## **Mitigando futuras pandemias por meio de uma abordagem de One Health**

**Mitigando futuras pandemias por meio de uma abordagem de One Health**

*Junte-se ao International Livestock Research Institute (ILRI) no próximo Global Landscapes Forum on Biodiversity para uma sessão especial sobre a ligação entre One Health e paisagens sustentáveis*

Em 1918, a pandemia de influenza global conhecida como 'gripe espanhola' infectou cerca de 500 milhões de pessoas, matando até 100 milhões de pessoas. Desde então, o mundo tem visto um aumento nas zoonoses - doenças que saltam dos animais para os humanos - como Ebola, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), Síndrome Respiratória do Oriente Médio ( MERS ), COVID-19 e outras.

Estima-se que 2,5 bilhões de casos de doenças e 2,7 milhões de mortes são causados por zoonoses todos os anos, com impactos significativos na saúde, nos meios de subsistência e na economia. Com a rápida invasão de áreas protegidas, degradação ambiental, expansão da agricultura e assentamentos periurbanos, as ameaças representadas pelas zoonoses estão aumentando e não podem ser abordadas por um único setor.

A pandemia COVID-19 destacou a importância de uma abordagem de saúde única como a solução para reduzir a ameaça de outra pandemia.

A One Health reconhece que a saúde das pessoas, animais e seu ambiente compartilhado estão intimamente interligados. O One Health não é novo, mas ganhou impulso nos últimos anos devido às mudanças nas interações entre pessoas, animais e o meio ambiente que levaram a ameaças globais emergentes e recorrentes à saúde. Uma colaboração multidisciplinar e multissetorial na interface animal-humano-ambiente é necessária para enfrentar as zoonoses e reduzir seu impacto.

Em geral, as iniciativas de saúde ambiental têm sido menos bem representadas do que as iniciativas de saúde animal, pecuária e humana nos programas globais de prevenção e controle de zoonoses. Mas o meio ambiente é a chave para as abordagens emergentes de Uma Saúde, porque o uso da terra é provavelmente o maior contribuinte individual para o aumento de casos de doenças zoonóticas. Se as políticas de paisagem e os investimentos continuarem a ser feitos sem a lente da One Health, então as oportunidades serão perdidas para enfrentar os maiores desafios de nosso tempo.

**FONTE:** <https://www.ilri.org/news/mitigating-future-pandemics-through-one-health-approach>

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

<http://www.cidadesresilientes.net/biblioteca.html>

### **REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>